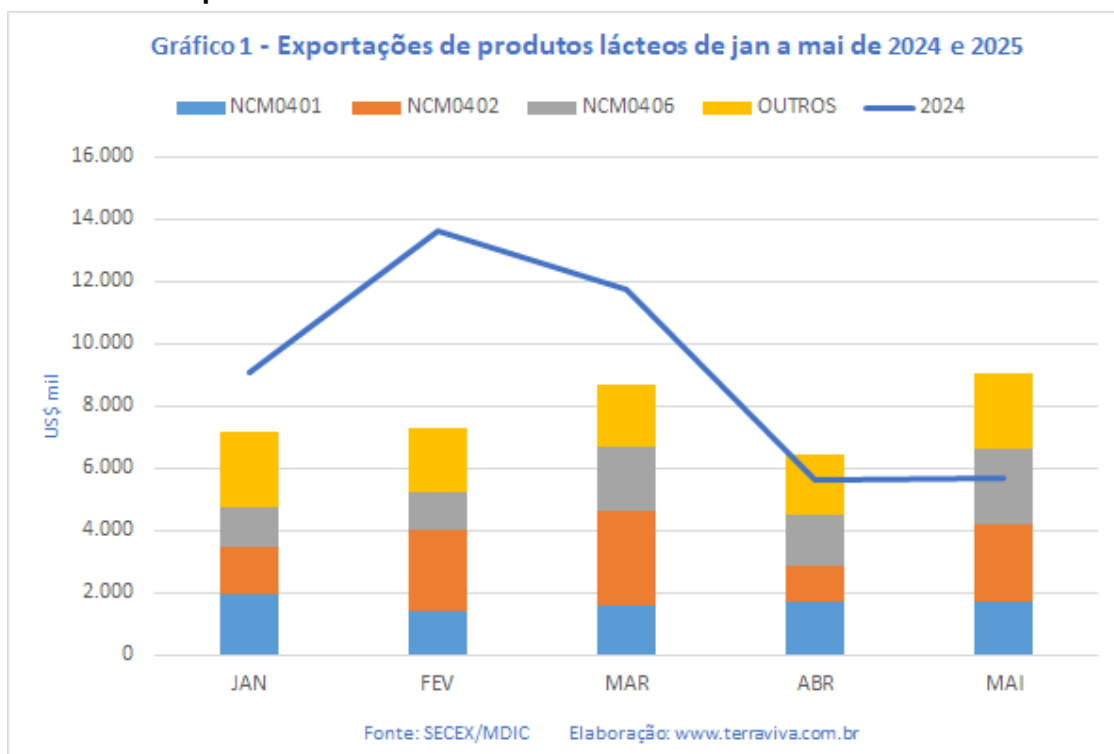


## As exportações brasileiras de produtos lácteos subiram em maio

**Partindo de uma base fraca, na comparação interanual, o crescimento das exportações, em valor, foi de 59,1%, enquanto em volume foi de 6,2%.**

Embora seja um percentual significativo e o maior valor mensal de 2025, o resultado só foi possível porque maio foi um dos piores meses, do 1º semestre de 2024.

Em abril, o crescimento havia sido de 13,9%, mas também partindo de uma base fraca.

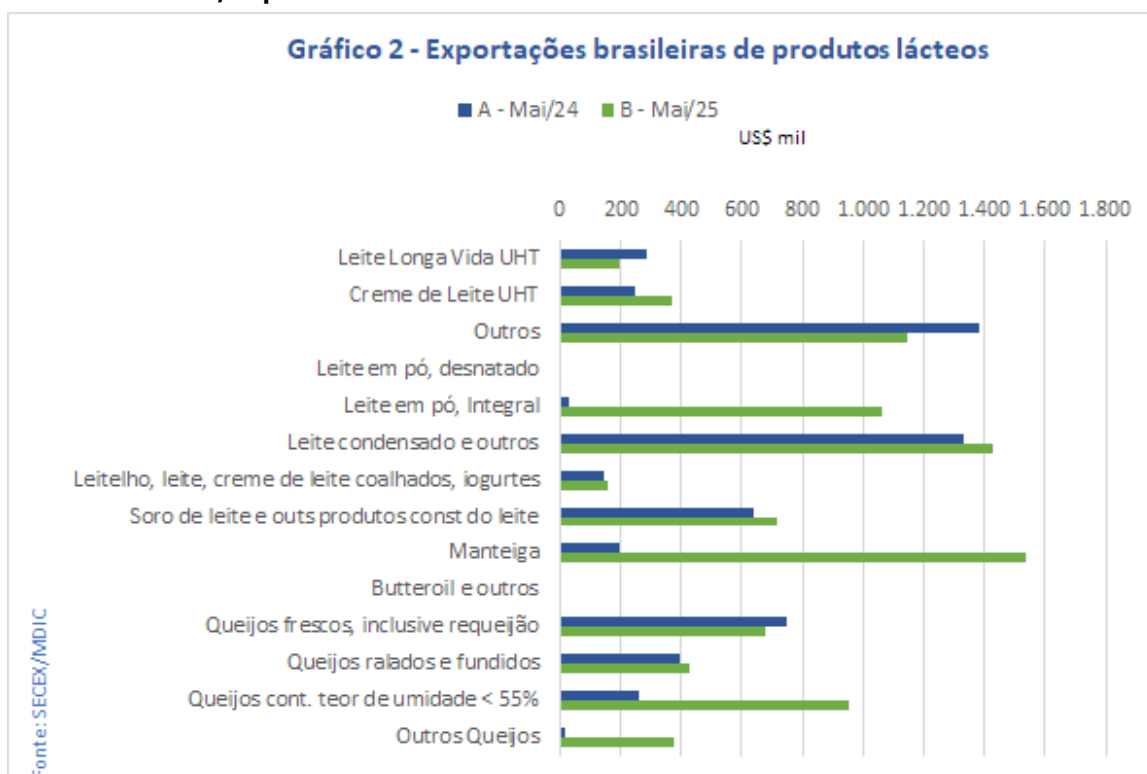


Existe muita irregularidade no comportamento das exportações do leite em pó integral. Em maio de 2024 foi de US\$ 31 mil, um ano depois superou US\$ 1 milhão. O volume saltou de 12 toneladas para 185 toneladas.

O leite condensado subiu 7% em valor e 8,2% em volume.

A manteiga apresenta um desempenho excepcional. Mesmo sendo um produto historicamente importado pelo Brasil, do final do ano passado para cá, as elevadas cotações registradas no mercado internacional provocaram uma mudança na estratégia brasileira em relação ao produto.

Se em maio de 2024 foram exportadas 29,5 toneladas de manteiga, em maio deste ano chegaram a 263 toneladas, quase 800% de aumento.

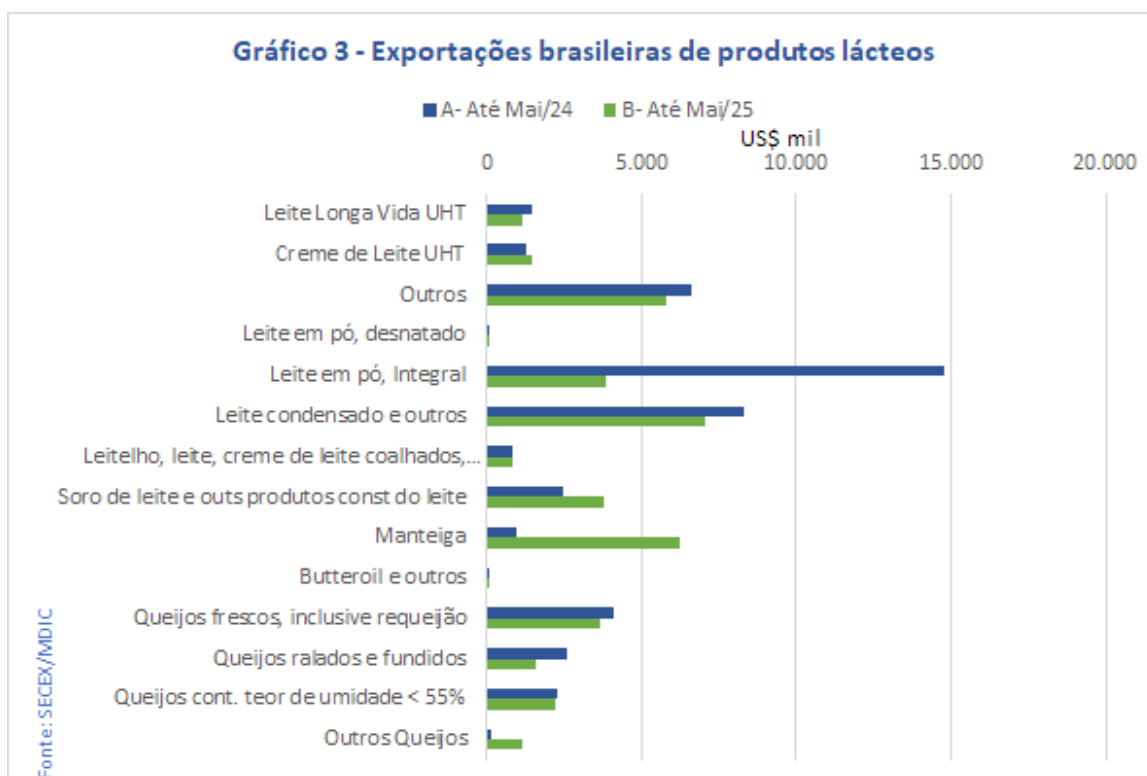


No entanto, esse desempenho só impactou, parcialmente, nas divisas, que cresceram 691%.

Contraditoriamente, enquanto a cotação da manteiga na plataforma virtual, GlobalDairyTrade (GDT), subiu de US\$ 6.931 a tonelada para US\$ 7.821 a tonelada, entre o evento 356 de 21 de maio de 2024 e o 380 de 20 de maio de 2025, os preços médios de exportação da manteiga pelo Brasil, caiu 11,5%, de US\$ 6.586 para 5.828 a tonelada, no mesmo período. Essa distorção dos preços, também ocorre com os produtos NCM0402.

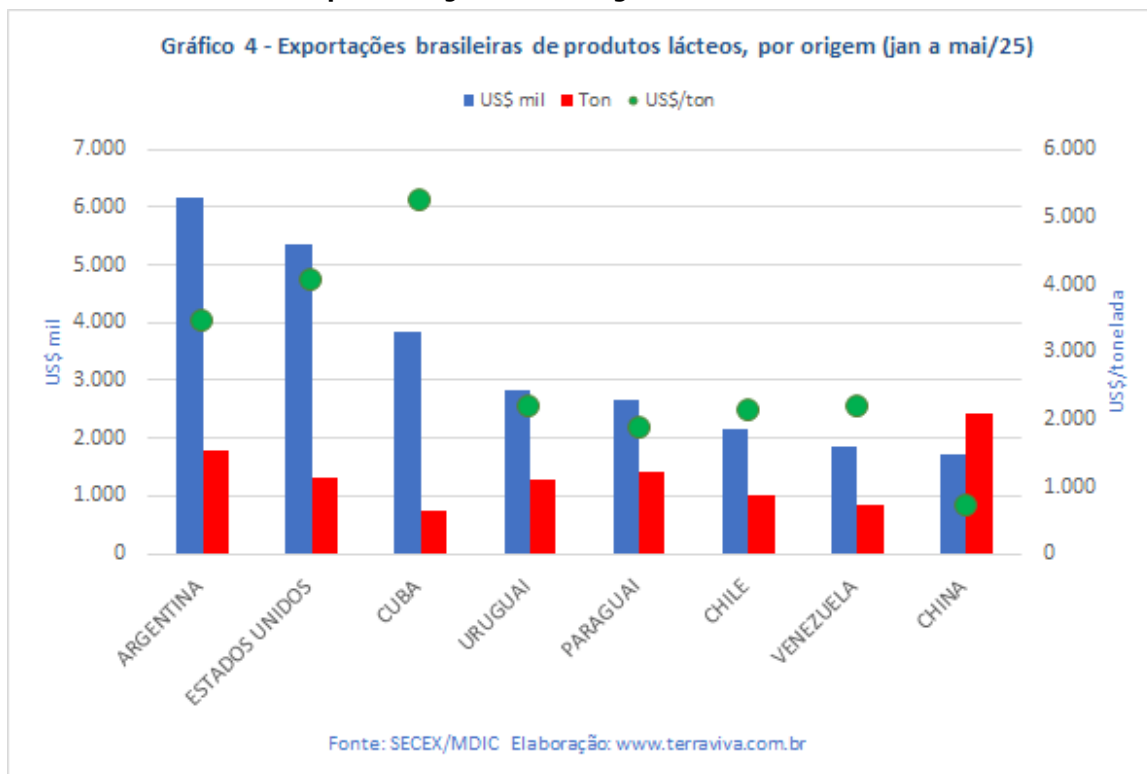
| Preços médios de exportação de lácteos (US\$/tonelada) |              |              |              |                 |                 |               |
|--------------------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|-----------------|-----------------|---------------|
| CATEGORIAS                                             | mai/24       | mai/25       | Var %        | Acum jan/mai/24 | Acum jan/mai/25 | Var %         |
| NCM0401                                                | 2.130        | 2.176        | 2,1%         | 2.145           | 2.166           | 1,0%          |
| NCM0402                                                | 2.295        | 3.059        | 33,3%        | 3.646           | 2.854           | -21,7%        |
| NCM0404                                                | 573          | 817          | 42,5%        | 732             | 789             | 7,8%          |
| NCM0405                                                | 6.586        | 5.828        | -11,5%       | 6.466           | 5.847           | -9,6%         |
| NCM0406                                                | 5.829        | 7.719        | 32,4%        | 6.123           | 6.535           | 6,7%          |
| Queijos frescos, inclusive requeijão                   | 5.462        | 5.878        | 7,6%         | 5.721           | 5.643           | -1,4%         |
| Queijos com teor de umidade <55%                       | 7.824        | 14.171       | 81,1%        | 8.058           | 11.199          | 39,0%         |
| <b>IMPORTAÇÕES TOTAIS (US\$/TONELADA)</b>              | <b>1.924</b> | <b>2.884</b> | <b>49,8%</b> | <b>2.851</b>    | <b>2.534</b>    | <b>-11,1%</b> |

Enquanto o preço médio de exportação foi de US\$ 3.069 a tonelada em maio de 2025, e de US\$ 2.854 a tonelada no acumulado de janeiro a maio, no mercado internacional, a cotação do leite em pó integral vem sendo superior a US\$ 4.000 a tonelada, desde fevereiro de 2025.



Com essas distorções, a queda de 0,5% no volume de lácteos exportados nos primeiros cinco meses de 2025, representou recuo de 15,6% em divisas.

## Destino das exportações de janeiro a maio de 2025



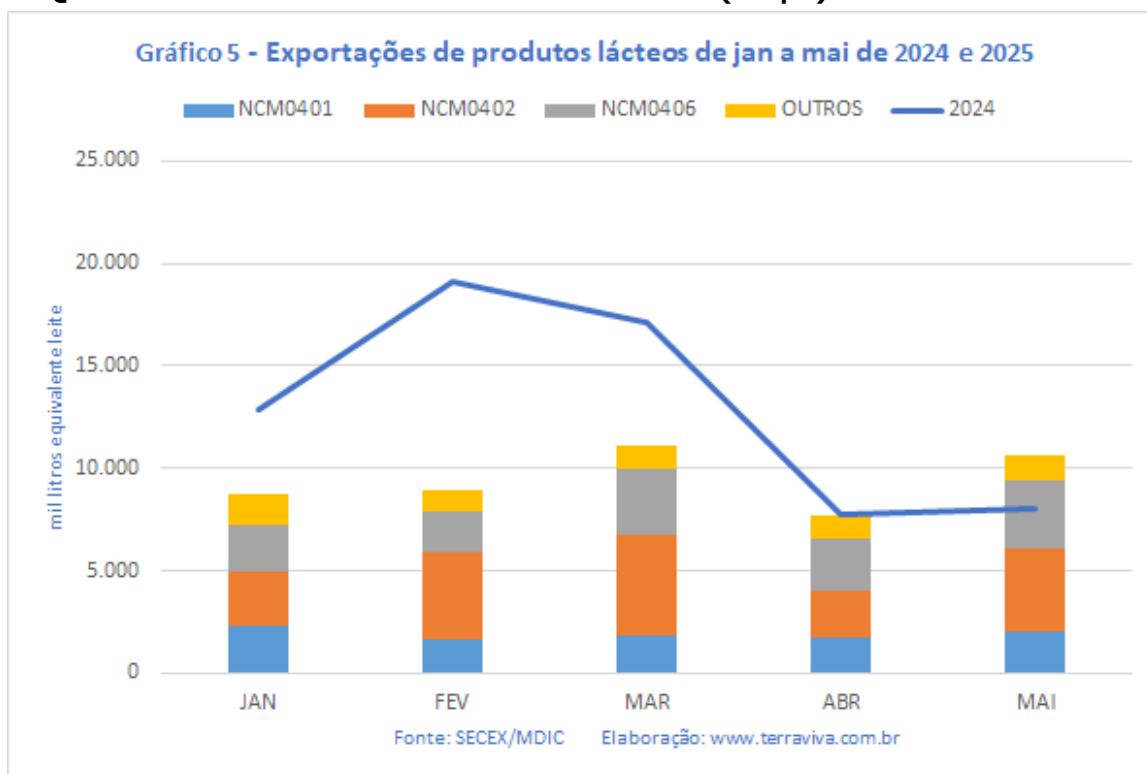
O maior destino, em valor, das exportações brasileiras nestes primeiros meses de 2025, foi a Argentina, que é também quem mais exporta para o Brasil. Só que exportamos apenas 2,85% do volume que importamos.

O maior volume exportado pelo Brasil, vai para a China, que compra, quase que exclusivamente soro de leite (NCM0404), pagando o menor preço por tonelada, US\$ 712/tonelada.

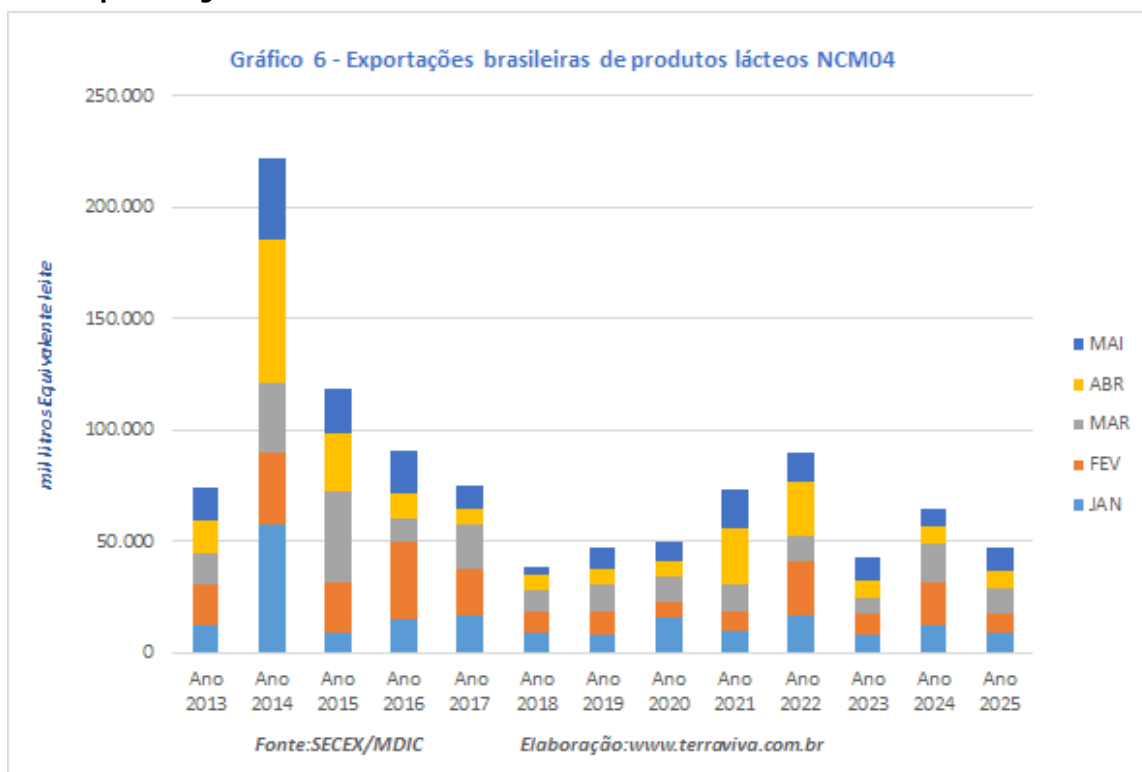
Cuba pagou, o maior preço médio por tonelada, US\$ 5.251.

Argentina, Estados Unidos, Cuba, Uruguai, Paraguai, Chile, Venezuela e China absorveram 71% de tudo o que o Brasil exportou de janeiro a maio de 2025, e foram responsáveis por 69% das divisas geradas com as remessas de produtos lácteos. O restante das exportações foi distribuído para outros 87 países dos 5 continentes.

## EQUILAVENTE LITROS DE LEITE (EqL)



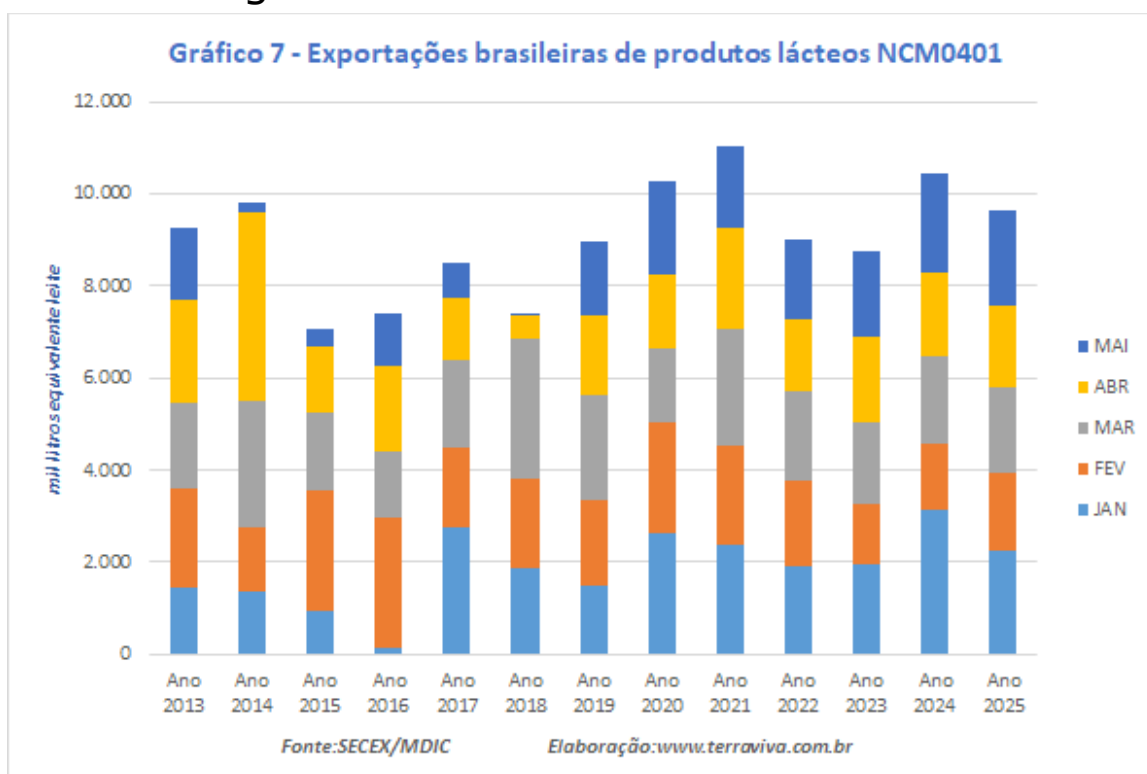
As exportações em EqL de maio subiram 33% na comparação interanual.



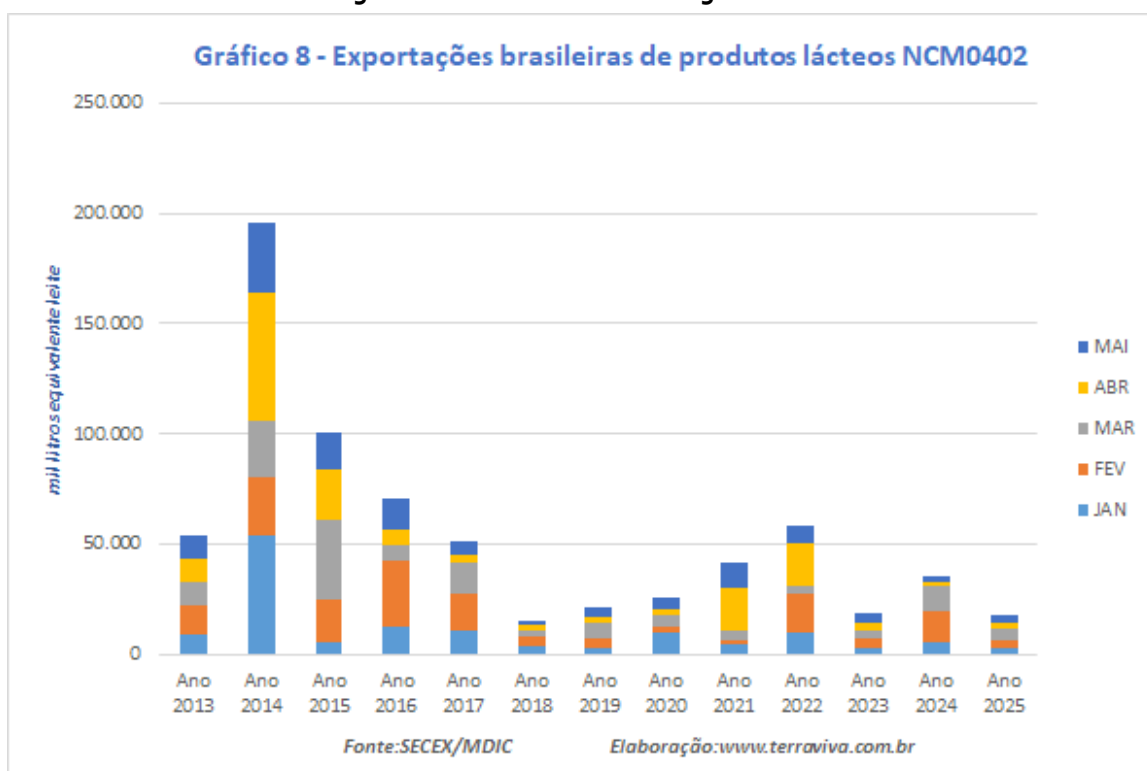
De janeiro a maio, no entanto, a queda foi de 27,3%.

É a terceira menor quantidade de lácteos exportados nos primeiros cinco meses do ano, desde 2013.

A maior constância das exportações, em EqL, ocorre com a categoria NCM0401.

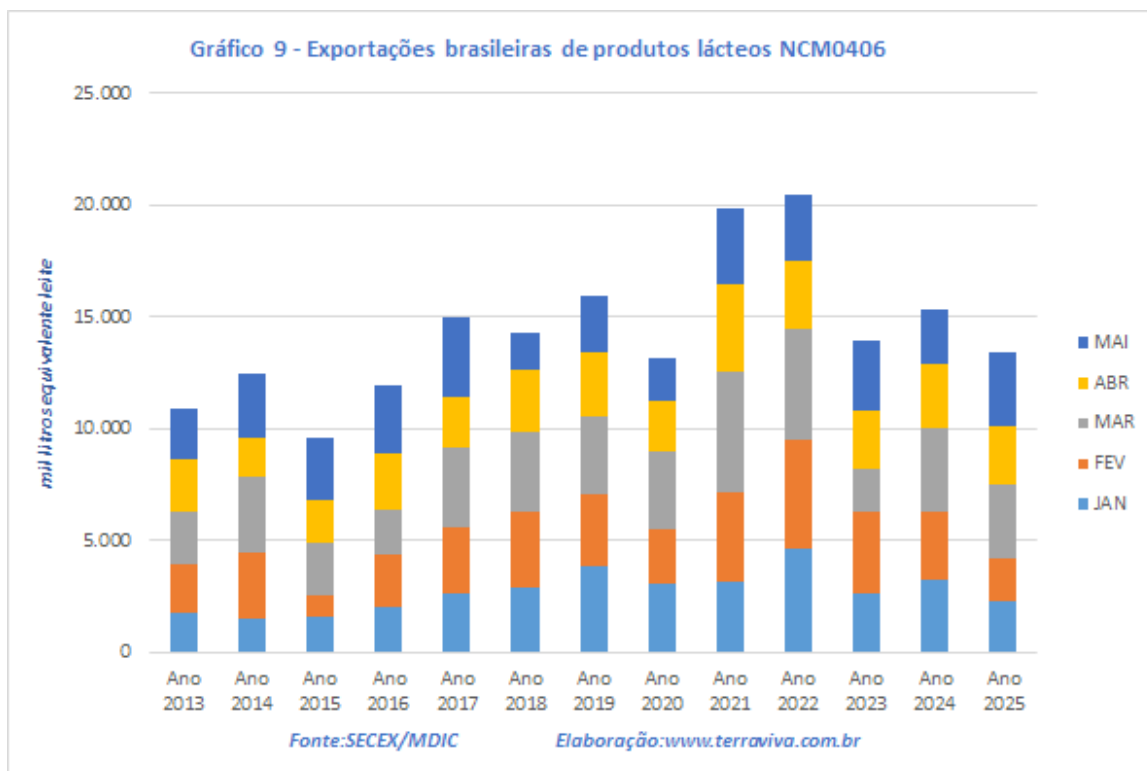


E a maior oscilação na classificação NCM0402



A queda de 6% no acumulado do ano, em relação a 2024, não é um fato isolado. A categoria vem oscilando entre resultados fracos ou muito fracos. A média mensal das exportações de produtos NCM0402 nos primeiros cinco meses de 2013 a 2017 era superior a 18 milhões de litros EqL. Nos três últimos anos, o melhor desempenho ocorreu no ano passado, com 7 milhões de litros EqL, o que é quase o dobro da média de janeiro a maio de 2025, 3,6 milhões de litros EqL.

Os queijos (NCM0406) mostram um desempenho mais regular. Mesmo que no acumulado do ano tenha apresentado queda de 12,2%, no mês de maio, houve crescimento de 37,1%, e a categoria vem mantendo a média mensal de 1,7 milhões de litros EqL, acima da média mensal registrada de 2014 a 2023, que foi de 1,4 milhões de litros EqL.



**Dados SECEX/MDIC Elaboração: Terra Viva**